

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Educação Física
Corumbá, MS.

Carlo Henrique Golin

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Educação Física
Corumbá, MS.

RESUMO: Com os avanços tecnológicos ocorridos no final do Século XX, o acelerado processo de urbanização, o aumento do tráfego viário e da violência urbana, o espaço para a realização de jogos e brincadeiras nos centros urbanos foi modificado, não se brinca mais como se brincava antigamente. As crianças modificaram o *modus operandi* do brincar, os jogos eletrônicos empatam com os jogos tradicionais na preferência da meninada, agora muitas vezes se clica ao invés de correr. Neste contexto surgiu o presente estudo com os objetivos de: verificar quais são os jogos e as brincadeiras praticados por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de três escolas municipais de Corumbá, MS; hierarquizar esses jogos/brincadeiras; e certificar se o espaço onde se brinca pode ser um elemento fundamental na escolha da atividade realizada pela criança. Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva com aplicação de questionário para

produção de dados a 77 alunos, sendo 45 meninos e 32 meninas. A análise dos dados permite afirmar que os jogos e brincadeiras tradicionais são tão praticados quanto os jogos eletrônicos, não havendo diferença significativa na preferência das crianças entre os dois.

PALAVRAS CHAVE: jogos; brincadeiras; jogos eletrônicos; jogos tradicionais.

BETWEEN THE TRADITIONAL AND THE ELECTRONIC: THE STUDENT GAMES IN CORUMBÁ-MS

ABSTRACT: With technological advances in the late twentieth century, the accelerated process of urbanization, increased road traffic and urban violence, the space for the realization of games and activities in urban centers has been modified; it does not play more like playing old. The children changed the *modus operandi* of playing the video game tie with the traditional games on the preference of these children, now many times you click instead of running. In this context, the present study came up with the following objectives: determine which are the games and play performed by students of the 6th year of elementary school three public schools in Corumbá, MS; rank these games / games; and make sure that the space where sports can be a key element in the child activity

performed choice. We conducted a qualitative research with descriptive questionnaire to production data to 77 students, 45 boys and 32 girls. Data analysis allows us to affirm that the games and traditional games are as practiced as electronic games, with no significant difference in preference between the two children.

KEYWORDS: games; electronic games; Traditional games.

1 | INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos levaram a uma nova configuração do ato de brincar, percebe-se que as crianças têm fascínio com as inovações, passam horas em dispositivos que suportem jogos eletrônicos (ANTONIO JR, 2014). Também é visível que o *modus operandi* do jogar-brincar vem sofrendo modificações ao longo da história da humanidade, sobretudo por influência dos avanços tecnológicos e da violência nas ruas (PONTES; MAGALHÃES, 2003).

Nesse contexto o jogar-brincar vai se modificando, se reinventando para atender as diferentes demandas da modernidade. Uma dessas atividades é o surgimento dos jogos eletrônicos (termo usado neste estudo para designar jogos tecnológicos), que pode ser definido como um tipo jogo no qual há a presença interativa entre o ser humano e o computador (GEE, 2004).

Os jogos eletrônicos surgem em consequência do avanço das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) e do crescimento da virtualidade como cenário para os relacionamentos humanos (ANTONIO JR, 2014). Hoje é possível, através dos recursos de alta tecnologia, que a criança manipule cores, cenas, sons e imagens através de um cenário “mágico” para brincar de herói ao incorporar a figura principal dos enredos (MARTÍNEZ, 1994).

Fernandes (2015) afirma que em função da televisão, do excessivo número de brinquedos industrializados e o desenvolvimento da informática levou a criança a ser mais passiva e mais receptiva ao consumo de produtos industrializados, trazendo consequências negativas à realidade da criança.

Para Couto (2013) existem equívocos a esse respeito, sendo que o prazer de brincar talvez seja até mais intenso, pois as crianças podem frequentemente experimentar sensações diferentes na relação tempo *versus* velocidade do agora. Segundo o autor:

A cibercultura infantil não encurta a infância, não sacrifica as brincadeiras, não torna crianças em adultos chatos e precoces. Inseridas no mundo digital, vivendo criativamente a promoção da cultura em rede, as crianças fundem e confundem sentidos diversos do brincar (COUTO, 2013, p. 910).

Na verdade, a infância contemporânea acompanha as transformações que ocorrem com a sociedade em nível mundial (FERREIRA, 2014), o que gera a necessidade de um olhar mais cuidadoso de pais e educadores.

2 | METODOLOGIA

Foi feita uma Pesquisa de Campo com 77 alunos, sendo 45 meninos e 32 meninas de três escolas da Rede Municipal de Ensino (REME) da cidade de Corumbá-MS, tendo como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado.

As escolas foram escolhidas segundo os seguintes critérios: Escola 1 – estar localizada em um bairro afastado da região central da cidade; Escola 2 – localizar-se no centro de Corumbá; e Escola 3 – ser a primeira colocada no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Foram convidados e selecionados alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Os critérios para seleção dos entrevistados foi via amostragem por conveniência.

3 | RESULTADOS/DISCUSSÕES

Os resultados da Pesquisa de Campo, na qual procurou diagnosticar o que a criança faz no seu tempo livre, já que pode ser um indício da influência da cibercultura nas diferentes escolhas de jogos-brincadeiras, serão apresentados a seguir:

	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Total de Respostas
Ficar no celular	4	2	9	15
Jogar bola	6	2	4	12
Jogar videogame	2	3	5	10
Não fazer nada	5	3		8
Brincar	1	2	4	7
Assistir T.V.	2	1	4	7
Ler Livros	1	2	4	7
Ficar no <i>tablet</i>	1	2	1	4
Ficar no computador	1		3	4
Jogar bet's	1	1		2
Soltar pipa			1	1
Total	24	18	35	77

Quadro 1 - Diferentes atividades que são feitas quando as crianças não estão na escola

Fonte: [Dados coletados na Pesquisa de Campo]

As principais atividades feitas pelas crianças nos horários em que não estão na escola são: ficar no celular (15 respostas), jogar bola (12 respostas), jogar videogame (10 respostas) e não fazer nada (8 respostas). Na categoria não fazer nada foram incluídas respostas relacionadas a ficar conversando com os amigos, tomando *tereré* (bebida típica sul-americana, muito popular no Mato Grosso do Sul) e dormir.

Os resultados apresentados demonstram que nas horas de lazer as crianças passam mais tempo nas atividades eletrônicas do que realizando brincadeiras tradicionais. Há uma maior incidência destas atividades nos estudantes da Escola 3,

talvez isso possa ser explicado pelo público que lá estuda, a referida escola é a primeira colocada no ranking do IDEB, atraindo um público de condição socioeconômica melhor que os das Escolas 1 e 2.

Na Escola 1, que fica localizada no bairro afastado da região central de Corumbá, as atividades que não são feitas com aparatos eletrônicos foram as mais citadas pelos alunos, sendo o “jogar bola” a principal delas.

Lopes (2012) ao estudar a influência dos jogos eletrônicos no convívio social entre jovens de 11 e 15 anos, apontou em seus resultados que todos os entrevistados fazem uso de jogos eletrônicos em detrimento aos jogos tradicionais. Fernandes (2015) ao perguntar para os seus pesquisados sobre o que gostavam de brincar, verificou que os jogos eletrônicos eram a preferência entre as suas atividades.

Já neste estudo às brincadeiras preferidas pelos alunos participantes teve um equilíbrio entre os jogos-brincadeiras caracterizados como tradicional e eletrônico, conforme o quadro abaixo:

	Atividade	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Total
1º Opção	Jogar bola	16	9	16	41
	Jogar games	5	1	10	16
	Esconde-esconde	1	2	5	8
	Pega-pega		4	2	6
	Pular corda	1	2		3
	Jogar Bets	1		1	2
	Pular elástico			1	1
Total	-	24	18	35	77
2º Opção	Jogar <i>games</i>	6	11	10	27
	Jogar bola	8	1	4	13
	Esconde-esconde	4	2	7	13
	Pega-pega	2	2	7	11
	Pular corda	1	1	3	5
	Jogar Bets	2	1		3
	Jogar bolita ¹	1		1	2
	Soltar pipa	1		1	2
	Andar de skate				1
Total	-	24	18	35	77

Quadro 2 - Jogos-brincadeiras e as diferentes preferências dos sujeitos pesquisados

Fonte: [Dados coletados na Pesquisa de Campo]

Buscando hierarquizar a preferência dos jogos-brincadeiras das crianças pesquisadas, foi solicitado que colocassem duas dessas atividades que mais gostavam enumerando-as por favoritismo. A primeira opção (1º) que as crianças mais indicaram foi *jogar bola* (atividades nas quais a bola é essencial), logo em seguida aparecem os *games* (jogos eletrônicos). Contudo, esses dados invertem

1. Nome utilizado para a bolinha de gude nas cidades do interior de Mato Grosso do Sul.

quando se analisa a segunda opção (2º), já que os *games* aparecem como mais citados e o *jogar bola* na sequência.

Esses resultados corroboram com o estudo realizado por Cordazzo e Vieira (2008) que investigaram os tipos de brincadeiras utilizadas por crianças de 6 a 10 anos de idade que cursam o Ensino Fundamental, na qual evidenciam atividades como: jogar bola e brincadeiras de pegar. Já Beckenkamp, Tornquist e Burgos (2011), ao verificarem quais são as atividades lúdicas praticadas por escolares durante o recreio e nos seus momentos de lazer, identificaram que os preferidos para serem realizados em casa são os jogos eletrônicos.

Outro elemento pesquisado foi quanto ao espaço onde se brinca, já que pode ser um elemento fundamental na escolha da atividade realizada pela criança. Na figura abaixo serão apresentados os resultados gerais por escola pesquisada, referentes à possibilidade de brincarem na rua ou não.

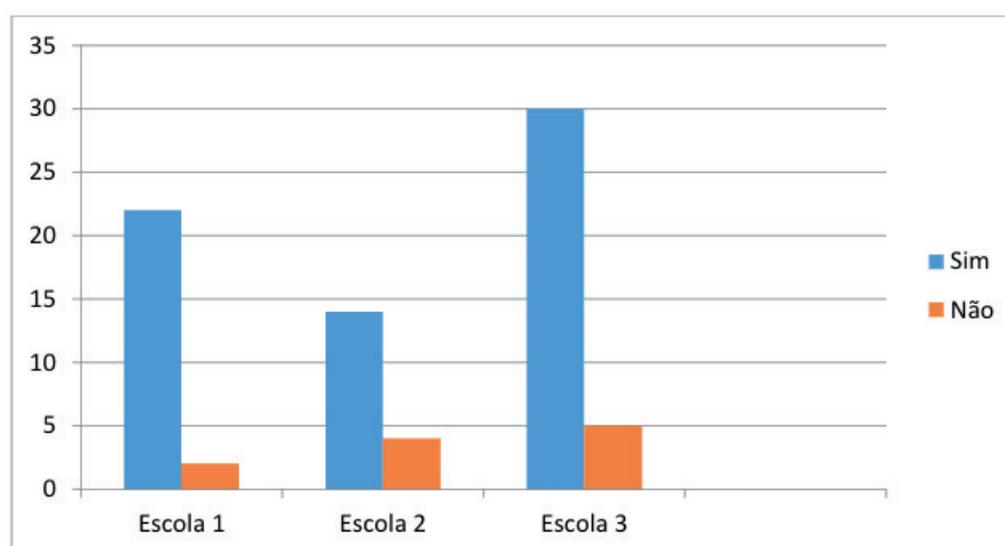


Gráfico 1 – Dados gerais por escola sobre brincar na rua ou não.

Fonte: [Dados coletados na Pesquisa de Campo].

De acordo com os dados obtidos neste estudo a rua ainda é um espaço no qual as crianças utilizam para brincar. Não havendo relação entre os jogos que são feitos nos horários de lazer e as brincadeiras preferidas pelas crianças. Embora os participantes da pesquisa tenham justificado suas respostas de “não brinca na rua” pelos seguintes motivos: a falta de segurança, a velocidade dos automóveis e o receio dos pais em que algo ruim aconteça com eles. Wenez (2014) também encontrou razões semelhantes, já que a rua não é mais um espaço seguro para os filhos brincarem, sobretudo devido à violência dos dias atuais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realmente o *modus operandi* do brincar vem sendo modificado e os jogos eletrônicos vêm ganhando espaços nas atividades das crianças. Contudo, a pesquisa mostrou que para um determinado grupo e contexto o “jogar bola” ainda é a atividade preferida, o que demonstra a necessidade e atenção quanto às atividades físicas para as crianças e os adolescentes, uma vez que nesse utilizam outras mobilidades corporais (correm, saltam, chutam...).

Também se evidencia que algumas atividades tradicionais, mesmo que timidamente, fazem parte do repertório de jogos-brincadeiras dos participantes deste estudo e a rua é o espaço mais utilizado para o ato de jogar-brincar, embora haja receio de alguns pais-responsáveis na realização deste tipo de atividades pelos seus filhos.

Os resultados também indicam que não há diferença significativa na preferência entre os jogos-brincadeiras tradicionais ou eletrônicos, mesmo considerando os avanços tecnológicos. Por fim, apesar de não ter sido um dos propósitos iniciais deste estudo, foi possível identificar que as crianças que estudam na escola mais bem qualificada no IDEB, possuem um maior acesso aos jogos eletrônicos, provavelmente em função das suas condições socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

ANTONIO JR, W. **Jogos digitais e a mediação do conhecimento na perspectiva da psicologia histórico-cultural**. 2014. 181f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2014.

BECKEMKAMP, D.; TORNQUIST, L.; BURGOS, M. S. Brincadeiras praticadas no recreio escolar e nas horas de lazer. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, maio 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/brincadeiras-praticadas-no-recreio-escolar.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

CORDAZZO, S. T. D. VIEIRA, M. L. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Nov. 2015.

COUTO, E. S. A infância e o brincar na cultura digital. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 897-916, mar. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n3p897>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

FERNANDES, B. P. F. **Jogos tradicionais e eletrônicos infantis**: significados do brincar para crianças de uma escola pública do município de Piracicaba-SP. 2015. 92f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP. 2015.

FERREIRA, M. G. **As crianças contemporâneas na “sociedade multitela”**: o que revelam as “vozes” de meninos e meninas de uma instituição de educação infantil. 2014. 401 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.

GEE, J. P. **Lo que nos enseñan los videojuegos sobre el aprendizaje y el alfabetismo**. Málaga:

Ediciones Aljibe, 2004.

LOPES, D. A. Cibercultura, Jogo, Corpo e Avatar: Possibilidades de Pesquisa em Comunicação. In: XI Congresso de ciências da comunicação na região norte, 2012, Palmas. **Anais...** Palmas: INTERCOM, 2012. p. 1 - 14.

MARTÍNEZ, V. C. V. “**Game over**”: a criança no mundo do videogame. 1994. 126f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 1994.

PONTES, F. A. R.; MAGALHAES, C. M. C.. A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 117-124, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Nov. 2015.

WENETZ, I. Brincadeiras de crianças: a cidade não disponível e a possibilidade restrita na escola. In: II SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA, 2., 2014, Porto Alegre. **Anais...** .Porto Alegre: UFRGS, 2014. Disponível em: <<http://www.estudosdacrianca.com.br/site/anaiscomplementares#l>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662